

CLARICE LISPECTOR TRADUZIDA PELO MUNDO

CLARICE LISPECTOR TRANSLATED AROUND THE WORLD



Allan Vyctor Araujo XAVIER
Doutorando
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Bolsista CAPES
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6960394512247936>
<https://orcid.org/0009-0009-4692-5109>
allann62@hotmail.com

Resumo: Esta resenha aborda criticamente o livro *Clarice Lispector - Weltliteratur?: Übersetzungs- und Rezeptionsdynamiken im 20. und 21. Jahrhundert* de Leonie Meyer-Krentler que nos oferece uma análise profunda sobre a circulação global, recepção e tradução da obra de Clarice Lispector, uma das mais influentes escritoras da literatura brasileira do século XX. Meyer-Krentler explora como a obra de Lispector transcendeu fronteiras linguísticas e culturais, sendo traduzida para múltiplos idiomas e recebendo diferentes interpretações ao redor do mundo. A partir da resenha aqui proposta podemos examinar as dinâmicas complexas envolvidas na tradução de Lispector, especialmente entre o Sul Global e os centros literários do Norte Global, como Europa e Estados Unidos. Destaca-se a capacidade única de Lispector de evocar questões universais através de uma linguagem profundamente pessoal e poética, desafiando tradutores a capturar a essência de sua escrita em diferentes contextos culturais. Além disso, Meyer-Krentler analisa como Lispector foi recebida em diferentes países e como sua obra influenciou outras escritoras e escritores ao redor do mundo. A autora também discute a relevância contínua de Lispector na literatura mundial contemporânea, explorando seu impacto duradouro e sua posição como uma figura central na literatura global.

Palavras-Chave: Clarice Lispector. Literatura Mundial. Estudos da Tradução. Circulação e Recepção.

Abstract: This review critically reviews the book *Clarice Lispector - Weltliteratur?: Übersetzungs- und Rezeptionsdynamiken im 20. und 21. Jahrhundert* by Leonie Meyer-Krentler, which offers an in-depth analysis of the global circulation, reception, and translation of the work of Clarice Lispector, one of the most influential writers in 20th-century Brazilian literature. Meyer-Krentler explores how Lispector's work has transcended linguistic and cultural boundaries, being translated into multiple languages and receiving different interpretations around the world. The book examines the complex dynamics involved in translating Lispector, especially between the Global South and the literary centers of the Global North, such as Europe and the United States. It highlights Lispector's unique ability to evoke universal issues through deeply personal and poetic language, challenging translators to capture the essence of her writing in different cultural contexts. Moreover, Meyer-Krentler analyzes how Lispector was received in different countries and how her work influenced other writers around the world. The author also discusses Lispector's ongoing relevance in contemporary world literature, exploring her lasting impact and her position as a central figure in global literature.

Keywords: Clarice Lispector. World Literature. Translation Studies. Circulation and Reception.



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

A Universität zu Köln, no âmbito de seu programa "Reading Global: Constructions of World Literature and Latin America", sob a direção geral de Gesine Müller e com financiamento do Conselho Europeu de Pesquisa (ERC) tem publicado, no formato de livro impresso e digital, pesquisas acadêmicas que lançam um olhar crítico e heterogêneo sobre o conceito de literatura mundial e tratam das complexidades e condições de recepção, circulação e tradução da literatura da América Latina, deslocando de alguma forma os discursos em torno do hirtu "cânone literário", para compreender a "*Weltliteratur*" (literatura mundial) como um processo histórico e dinâmico, fortemente influenciado por diversos contextos e dinâmicas de tradução.

Redigido pela professora de escrita acadêmica da Universität Potsdam, Leonie Meyer-Krentler, o presente volume de tal série, intitulado *Clarice Lispector – Weltliteratur?: Übersetzungs- und Rezeptionsdynamiken Im 20. und 21. Jahrhundert* aqui resenhado, versa sobre a circulação, recepção e tradução das ideias ressonantes, da linguagem mítica, das reticências constrangedoras, dos sons desassossegados e do silêncio estranho que transpassam a literatura poética-mística da *brasileira* Clarice Lispector, nos circuitos literários do assim chamado Sul Global, mas também do eixo Europa–Estados Unidos. As linhas que se seguem são, portanto, o resumo dos 5 capítulos do livro, que é marcado pelo estilo jornalístico-crítico, expresso pelas inúmeras perguntas que a autora propõe ao leitor e que servem para estruturar o próprio livro. Além dos abundantes dados historiográficos sobre as traduções da obra de Clarice Lispector apresentadas aos públicos de diversos idiomas (alemão, sueco, francês, inglês, holandês, espanhol), o livro também dissecas as dinâmicas de recepção, tão determinantes para a história da tradução de Lispector.

O primeiro capítulo, "Clarice Lispector - Weltliteratur?" ["Clarice Lispector - Literatura Mundial?"], trata do que podemos chamar de historiografia da tradução e parte de dados/materiais concretos no que diz respeito à recepção, à circulação e à tradução da autora, no Brasil, na América Latina, na França feminista dos anos 1980, nos Estados Unidos – onde se tornou uma estrela desconhecida às custas do esquecimento das poucas edições – e na Alemanha, onde foi redescoberta graças às novas traduções apresentadas recentemente, a contrapelo, claro, das inúmeras edições publicadas entre 1980 e 1990, atualmente esgotadas. A base material para análise das dinâmicas que envolveram os aspectos determinantes nas

traduções situa-se, geograficamente, no chamado Sul Global, mas também no eixo Norte (Europa e EUA).

Como demonstra o capítulo, a longa jornada de Clarice Lispector no mundo literário, por intermédio de uma recepção/tradução mais difusa, foi norteada pelas inúmeras (re)traduções para um mesmo idioma, sendo que, primeiramente, no contexto da literatura em língua francesa, destaca-se o livro *Près du cœur sauvage* (1954), fato que proporcionou à escritora trilhar as veredas da literatura mundial; a edição em língua inglesa de *The hour of the star* (1986), e no contexto alemão o romance *Die passion nach G.H.* (1984), traduções primevas que atuaram como texto-chave para as várias (re)traduções que viriam a ser realizadas em diversas línguas.

O que forma o conceito de *Weltliteratur*/Literatura Mundial? Que papel desempenha a tradução na formação do cânone literário? Essas foram as indagações gerais do primeiro capítulo do livro, no qual Leonie Meyer-Krentler se apoia na amplitude do debate teórico promovido por três autores, nomeadamente Pascale Casanova, sobretudo no livro *La République Mondiale des Lettres* (1999), no estudo de doutoramento de James Remington Krause, *Translation and the Reception and Influence of Latin American* (2010) e, por fim, em Lawrence Venuti no seu trabalho *The Translator's Invisibility* (1995), textos que se assentam na intersecção das teorias da tradução com as dinâmicas de reconhecimento literário no âmbito mundial.

Por conseguinte, Leonie Meyer-Krentler presume que o “entrelaçamento” (*Verflechtung*) da literatura mundial, cânone literário e tradução devem ser repensados” (Meyer-Krentler, 2021, p. 6), diante de um campo de conflitos e tensões onde as negociações entre culturas parecem exercer papel central. Partindo dessas hipóteses, fica evidente que as dinâmicas e os desafios da tradução influenciaram sobremaneira a circulação e recepção da obra de Clarice Lispector nos domínios da literatura mundial.

Quais fatores influenciaram a história da recepção da obra de Lispector? O livro de Meyer-Krentler resguarda e reconta essa história, elencando os aspectos determinantes que se cingem de modo (des)harmônico à história da tradução. O primeiro tópico desses aspectos, segundo a autora, consiste no fato de Clarice Lispector, uma das mais significativas autoras em língua portuguesa, ter permanecido enigmaticamente ofuscada no circuito literário brasileiro de sua época, como um mistério escondido em sua própria casa. Para além disso, escrever em português, cunhando uma linguagem exótica e de difícil compreensão, parece ter formado um contratempo na recepção, tradução e circulação de suas obras.

O segundo tópico desses aspectos, constata a autora, tem base em um funesto fato, o ‘incômodo’ que Clarice Lispector causava no contexto literário predominantemente machista no Brasil da década de 1940, em razão de ser uma mulher-escritora, devido à centralidade da figura feminina em seus escritos.

O terceiro aspecto diz respeito à estética idiossincrática do texto lispectoriano que, pela força narrativa, exige do leitor uma busca incessante pelo sentido mesmo do texto, a fim de encontrar a linguagem abscondita “por trás das palavras (*hinter den Wörtern*)” (Meyer-Krentler, 2021, p. 2). Nos dizeres da autora, o leitor é convidado a pescar em *águas* desconhecidas, a mergulhar abissalmente em uma poética cristalina, misteriosa, radical e profunda (Meyer-Krentler, 2021, p. 3), explicitando desse modo a questão da (in)traduzibilidade de sua obra mítico-literária, dada a complexidade da narrativa de Lispector.

4 O quarto aspecto evidencia os obstáculos que retardaram o processo de canonização de Clarice Lispector no seio da literatura mundial, pois ela teve de enfrentar perante os pares de sua época a dificuldade de entrar nas dinâmicas e redes de contatos com editores, cruciais para a consagração de uma autora. Há em Clarice um fenômeno que a pesquisadora chama de “duplo isolamento”, que dificultou o aparecimento de suas traduções, a saber, a falta de redes de conexões com outros autores do circuito literário internacional – apesar de ter vivido por muitos anos no exterior – e a problemática da qualidade das traduções de seus livros.

O segundo capítulo do livro constitui o núcleo duro do volume, demonstrado desde o título, “Internationale Zirkulation: Einflussfaktoren” [“Circulação internacional: fatores que influenciaram”], e é subdividido em temas cruciais, por exemplo, “língua e linguagem”, “estética”, “edição”, “questões de gênero” e “a obra de Clarice Lispector pelo mundo”. Seguindo as linhas argumentativas de James Remington Krause, em *Translation and the Reception and Influence of Latin American Literature in The United States* (2010), Leonie lança luz sobre três questões centrais do livro: 1. *Qual a influência da tradução na história de sucesso dos escritores latino-americanos?*; 2. *Como surgem as traduções ou por que algo é ou não é traduzido?*; 3. *Quais atores foram importantes a ponto de influenciar essas decisões?* Percorrendo os temas citados, a autora faz ressoar, de forma (in)direta, as respostas para tais perguntas.

Analisemos o primeiro item, a língua ou a linguagem (*die Sprache*). A autora infere que um dos fatores determinantes para a exclusão de Clarice Lispector no contexto da literatura internacional se ancora justamente na sua escrita em português do Brasil, um idioma exótico e de difícil compreensão (Meyer-Krentler, 2021, p. 11). Outro fator também teria sido a

qualidade das traduções dos textos de literatura brasileira – no estudo é dada máxima atenção à Lispector, mas outros escritores latino-americanos surgem similarmente na discussão, como Gabriel García Márquez e Júlio Cortázar – no circuito literário dos EUA. Seguindo a tese de Krause, Meyer-Krentler chega à conclusão de que a literatura brasileira teria sido marginalizada no mercado de livros estadunidense devido à má qualidade das traduções à qual foi submetida.

Segundo a autora, a qualidade da tradução não consiste em analisar os erros estilísticos ocasionais, mas sim em escrutinar quando ocorre a deturpação do sentido expresso na língua de partida; em outros termos, quando a tradução ultrapassa o sentido original, esta sim, seria uma tradução fadada ao fracasso (Meyer-Krentler, 2021, p. 11). Por meio de uma rápida passagem pelo pensamento benjaminiano acerca da tradução, Meyer-Krentler argumenta o que seria essencial numa boa tradução, isto é, a essência da tradução não seria a mera transmissão de informação, mas o traslado do poético, colocando o tradutor na posição de cocriador e tendo como tarefa (*Aufgabe*) resguardar os aspectos estéticos-poéticos da obra literária (Meyer-Krentler, 2021, p.14), respeitando, assim, no caso de Clarice Lispector, o poder de inovação do texto, seu caráter imagético. Esses aspectos, sugere a autora, podem ter contribuído para a má recepção da literatura brasileira nos EUA e talvez no mundo. A título de exemplo – abundantes no livro – Meyer-Krentler explana o caso do tradutor de Clarice para a língua inglesa em edições norte-americanas, o também tradutor de Machado de Assis, Gregory Rabassa, que empreendera já em 1967 a tradução de *A maçã no escuro* (*The apple in the dark*). O próprio tradutor justifica, posteriormente, a qualidade duvidosa de sua tradução, chegando a afirmar categoricamente que alguns trechos do livro permaneceram, para ele mesmo, na completa intraduzibilidade, causada pelos intensos regionalismos da autora (Meyer-Krentler, 2021, p.15).

Analisemos o segundo item, que diz respeito à estética (*Ästhetik*). Entre os fatores que influenciaram a história da recepção e tradução da obra de Clarice Lispector na *República da Literatura*, destacam-se os aspectos textuais de sua estética singular e o rompimento com hábitos de leituras de sua época. Mas o que há de tão peculiar na estética textual clariceana que influenciou negativamente a circulação, a recepção e tradução de sua magistral obra literária? Esteticamente e nas suas próprias formas narrativas, a prosa de Clarice Lispector é impregnada pela busca do inaudito, pelo ‘alquímico da linguagem’ que se ‘esconde’ nas das palavras, pela sua vagueza preenchedora de sentido. Ou, como assevera Leonie Meyer-Krentler, Lispector empreende o “Traspassamento linguístico ao terreno do intransponível (*sprachliche*

Vordringen in unwegsames Gelände)” (Meyer-Krentler, 2021, p.17) da linguagem. Os *Claricewege* – caminhos clariceanos – adentram o espaço fronteiro entre a linguagem e o silêncio, o entrelugar, que nunca recebeu nome que o identificasse completamente. Sua literatura parece ser, assim, a chave de acesso ao “irracional”, como observa Leonie Meyer-Krentler, a tradução do irracional, a abertura do sentido da linguagem, em um lócus o qual ela, a literatura, ainda não tivera acesso, fatores esses que devem ser também levados em consideração na práxis tradutória, tornando-se assim um desafio especial para os tradutores. As mudanças significativas que Lispector impôs à prosa corrente, como a reestruturação frasal, certa musicalidade, a aura, a luz, o som profundo, o ritmo, a arquitetura, a originalidade, o uso de sinais de pontuação de forma única, como a vírgula, usada para dar pulsão ao texto, constata Meyer-Krentler, parecem ter sido deixados de fora despercebidamente pelos tradutores. A inovação narrativa alcança em Lispector um lugar de alta significação – sua prosa estranha parece ser a aparição mais marcante na literatura brasileira, que pôde causar certos estranhamentos a ponto de a crítica brasileira, até a década de 1970, possuir uma concepção dominante, tachando-a de ‘hermética’. Esse hermetismo também deu abertura a um caminho inverso, de plena fascinação por sua linguagem buscante e instauradora de significado (mudo) e lancinante (Meyer-Krentler, 2021, p. 17).

6

Para ilustrar algumas questões de tradução e os aspectos estéticos da prosa poética de Clarice Lispector, Meyer-Krentler dá espaço para a reflexão dos tradutores. Assim, a tradutora de Lispector para o alemão, Sarita Brandt, diz que a obra de Lispector precisaria ser ‘traduzida’ pelo sentido dentro das palavras mesmas, isto é, o texto original precisa ser decifrado, antes mesmo de ser traduzido para qualquer outro idioma. (Meyer-Krentler, 2021, p. 18). *Perto do coração selvagem*, publicado em 1943, foi a primeira tradução realizada de um texto seu na Europa, empreendida por Denise-Teresa Moutonnier para a língua francesa e publicada em 1954. A própria Clarice acompanhou a tradução – via cartas com o editor – e percebeu que as provas de tradução, que ela analisara, apresentavam má qualidade. Entre os vários problemas, a pontuação usada por Lispector, que objetivava causar certa irritação no leitor, teria se perdido na tradução francesa. Claire Varin, tradutora do francês e jornalista canadense, comenta que a tradução publicada na França pela Editora Plon em 1954 “suaviza a sintaxe abrupta de Lispector” (Meyer-Krentler, 2021, p. 26). Benjamin Moser, o biógrafo e tradutor de *A hora da estrela* (*The hour of the star*), argumenta que a nova linguagem do texto clariceano teria mudado toda a prosa brasileira e revela que sua gigantesca dificuldade tradutória-estética foi

manter o eco dos outros textos de Lispector, nas traduções por ele elaboradas (Meyer-Krentler, 2021, p. 23).

Em relação ao terceiro item, que diz respeito ao gênero (*Gender*), que aparece em quase todos os capítulos do livro, a questão central é identificar os fatores que influenciaram Clarice Lispector, sendo mulher, mãe e escritora, a ser aceita somente tardiamente no contexto literário, tanto brasileiro quanto mundial, dominado majoritariamente por homens. A estética feminista e o uso da linguagem do corpo feminino foram os elementos que despertaram, ainda na década de 1970, o interesse pela obra de Lispector por parte das editoras francesas e alemãs. Apesar de Clarice tecer na centralidade de suas personagens figuras femininas, a obra publicada, tanto na França quanto na Alemanha por grandes editoras (Gallimard, Knopf), foi *A maçã no escuro*, na qual é abordada a identidade de uma personagem masculina.

Quanto ao quarto item, que diz respeito à edição, Meyer-Krentler elenca os atores que estão em cena nas dinâmicas dos sistemas literários e econômicos mundiais, que interagem e formam a literatura mundial, demonstrando a influência determinante de certos agentes – editores, tradutores – na circulação e escolhas de obras a serem traduzidas, influenciando assim a formação do cânone literário. Para Leonie, parece ser determinante a força da indústria editorial – através de seus atores – para a formação do cânone literário, se tomarmos como exemplo os estudos de Pascale Casanova focalizado em Paris ou as pesquisas de David Damrosch, no caso dos Estados Unidos, que asseguram o sucesso dos autores na literatura mundial. No caso específico de Clarice Lispector, podemos elencar alguns desses agentes que foram cruciais nos movimentos de editoração e tradução nas décadas de 1970 e 1980, nomes importantes, como Hélène Cixous, responsável pela edição de obras de Clarice na *Editions des Femmes* na França; nos EUA, o editor, tradutor e biógrafo Benjamin Moser e a escritora Elizabeth Bishop puderam traduzir e dar voz às personagens clariceanas; na Alemanha recentemente, a tradutora brasileira que vive em Berlim, Sarita Brandt e, no Canadá, a jornalista e crítica Claire Varin são os atores principais na trama de circulação e tradução da obra de Lispector nos respectivos países. Segundo Meyer-Krentler, o que une esses diversos personagens é certamente o interesse pela grandiosidade/magnificência da obra clariceana. Todos são editores e tradutores póstumos, ou seja, a *recifense* Clarice nunca travou contato com eles em vida (diferentemente de Garcia Márquez e Cortázar, que tiveram contato direto com seus agentes-editores). A autora demonstra ainda que um caminho duplo isolava Lispector no mundo da editoração: por um lado, o pouco contato com outros escritores e editores da América Latina ou da América do Norte gerou uma espécie de isolamento interno no seu

próprio continente; por outro lado, a via que impediu a difusão da obra clariceana diz respeito ao status peculiar da literatura brasileira, que até a década de 1960, não tinha grandes expoentes em nível internacional que fossem coadjuvantes na propagação das ideias literárias brasileiras.

No que concerne ao quinto item do capítulo, que discorre sobre a obra de Clarice Lispector no mundo, Leonie Meyer-Krentler infere que a circulação no circuito literário mundial da obra de Lispector enquanto ela estava viva foi de alguma forma limitada pelos fatores anteriormente mencionados. Somente após sua morte, em 1977, sua obra começou a circular de forma mais intensa, graças ao trabalho dedicado dos editores espalhados pelo mundo, tendo circulado majoritariamente em espanhol, francês, inglês, alemão e italiano.

No terceiro capítulo intitulado “Verlagssuche und Rezeption in Brasilien” [“Busca por editoras e recepção no Brasil”], Leonie Meyer-Krentler trata dos editores e da recepção da obra clariceana, a partir dos trâmites e negociações que envolveram e determinaram as publicações de obras de Lispector no Brasil, com dados e datas em ordem cronológica dos acontecimentos. Segundo Leonie Meyer-Krentler, Clarice busca incessantemente por editoras no Brasil e vários de seus projetos se mostraram difíceis de se concretizar, dada sua falta de contato direto com editoras e editores, dificultando assim a publicação de sua obra no mercado literário-editorial brasileiro e, conseqüentemente, sua recepção. Um acolhimento mais caloroso veio somente dos amigos mais próximos, tendo Fernando Sabino como figura central nesse processo. O escritor mineiro é seu principal interlocutor editorial, tornando-se o representante legal e agente de negócios de Clarice no Brasil, especialmente pelo fato de ela ter morado por muito tempo no exterior. Outro momento importante é marcado pela publicação da revista *Senhor*, veiculada entre 1959 e 1964, que proporcionou a Clarice Lispector alcançar certa popularidade, a ponto de influenciar personalidades da época, como João Gilberto e a Bossa Nova (Meyer-Krentler, 2021, p. 54).

Ainda sobre a recepção da literatura de Clarice Lispector no Brasil, Leonie Meyer-Krentler reúne na sua pesquisa a história da crítica. Aliada a “uma narrativa de caráter psicológico-existencial”, Clarice foi recebida pelo público de sua época como o zênite da narrativa do imaginário literário brasileiro. De fato, sua obra literário-poética não se encaixava nas categorias literárias de então, e foi vista como inclassificável e isolada, frequentemente associada pela crítica ao mundo literário de James Joyce. Não havia parâmetro para sua literatura, não tendo sido comparada a nenhum autor brasileiro, porque sua linguagem não soava brasileira, parecia exótica e estrangeira.

Sobre a recepção na América Latina Hispanofônica, segundo Leonie Meyer-Krentler, aponta a Argentina como o lugar onde Clarice Lispector obteve o maior sucesso, tendo sido bem recebida por críticos e editores. Emir Monegal e Ángel Rama foram os responsáveis por difundir a obra clariceana em contextos acadêmicos, congressos universitários e encontros internacionais marcando, assim, no início da década de 1970, o início de seu reconhecimento internacional, repercutindo também nos meios literários de língua francesa.

O quarto capítulo designado “Übersetzung und Rezeptionslinien” [“Tradução e linhas de recepção”] trata dos caminhos que a literatura de Clarice Lispector teve que percorrer até adentrar nos jardins e cafés literários franceses e alemães. Em linhas gerais, a autora mostra diversos desvios e erros de tradução nas edições em francês e alemão, demonstrando a ausência, por parte dos tradutores, de um domínio do *idioma clariceano*, algo que se reflete negativamente na história da tradução de Clarice Lispector. Segundo conjectura Leonie, o texto *traduzido* de obras de Lispector não busca pela linguagem interior subjacente às palavras, tão frequente na autora, a tradução não respeita a qualidade máxima do texto literário de partida (Meyer-Krentler, 2021, p.79). O que se percebe é que as editoras francesas estavam ‘testando’ tradutores brasileiros e franceses para ver quais tradutores melhor se adequavam ao texto clariceano. O capítulo aborda de forma cronológica as primeiras edições na França. Como já mencionado, a história da tradução de Clarice Lispector na França começa em 1954. Na época, ela era uma autora jovem – tinha apenas 23 anos – dotada de uma linguagem mítica, sob algum aspecto sem precedentes na literatura brasileira, completamente única e idiossincrática. A publicação de *Près du coeur sauvage*, pela editora Plon, de Paris, inaugura sua literatura na França. Realizada pela tradutora Denise-Teresa Moutonnier, a tradução não agradou de forma alguma Clarice Lispector, que preferia que o livro nunca tivesse sido publicado (Meyer-Krentler, 2021, p. 68). Clarice recebeu as provas de tradução e passou noites em claro tentando corrigir erros que a própria autora atribuíra à falta de competência linguística da tradutora, erros esses que ela vai citando nas cartas que trocara com suas irmãs.

Apesar das críticas feitas diretas ao editor, Clarice Lispector não obteve sucesso no impedimento da publicação, de modo que a tradução, mesmo sob sua supervisão, lhe pareceu inadmissível, ou nas palavras de Claire Varin, era uma tradução que “arrancava os espinhos do cacto” (Meyer-Krentler, 2021, p. 61). Neste capítulo, a autora mostra analiticamente as traduções francesas e suas inconsistências, que são elencadas em três aspectos: 1 - o uso de paráfrases para o discurso poético de Clarice Lispector; 2 - as remoções de repetições estilísticas do original e, por fim, 3 - o não respeito ao ritmo, à respiração do texto de partida.

Por fim, destaca-se a *Editions des Femmes*, editora feminista, que no cenário global buscava mostrar as mulheres em constante luta e resistência pelo viés da literatura, justamente com o projeto editorial engajado que consagrou Lispector na França da década de 1970, dando-lhe reconhecimento e fama no mundo francófono e, conseqüentemente, gerando outras traduções. Ainda como tema constitutivo do capítulo 4, podemos erigir o caminho do texto clariceano até a Alemanha.

A circulação na Alemanha foi movimentada pela publicação de *A maçã no escuro* (*Der apfel im dunkeln*, 1964) pela editora Knopf, e teve como persona incumbida da missão tradutória o já consagrado tradutor do português do Brasil, Curt Meyer-Clason, famoso por suas traduções de João Guimarães Rosa.

Na Alemanha, depois de várias publicações entre os anos de 1964 e 1996, Lispector permaneceu esquecida, devido a problemas jurídicos para adquirir os direitos de publicação, disputados principalmente por editoras de renome, como a Suhrkamp e a Rowohlt. Até que em 2016 sob os auspícios de Luis Ruby, Lispector volta ao centro das atenções com o projeto encabeçado por ele e por Benjamin Moser para a publicação de todos os contos de Lispector em alemão. A tradução de Sarita Brandt, publicada pela Suhrkamp em 1990, de *A paixão segundo GH* é pormenorizadamente comentada e criticada no capítulo da professora Leonie, onde são apontados elementos que demonstram que a tradutora parafraseou e não traduziu Lispector, nada acrescentou essencialmente ao original, mas, ao contrário, dificultou a compreensão do texto de partida (Meyer-Krentler, 2021, p. 96). Um exemplo significativo é a mudança dos sinais de pontuação que contribuem para moldar a interpretação do texto. *Die passion nach G.H.*, primeiro romance escrito em primeira pessoa por Lispector, parece ter causado problemas ao processo tradutório de Sarita Brandt.

O capítulo conta ainda com os itinerários da tradução, recepção e crítica literária na Alemanha em torno da literatura de Clarice Lispector. Nos países de língua alemã, o fato de Clarice ser mulher parece ter também influenciado na recepção e circulação de sua obra literária. No ano de lançamento de *Der apfel im dunkeln* (*A maçã no escuro*), republicada em 1983 ainda sob a pena de Curt Meyer-Clason, o crítico Christoph Neidhart chegou a expressar as malogradas palavras sobre o livro e sua temática: “É difícil imaginar que o texto tenha sido escrito por uma mulher (*kaum vorstellbar, daß der Text von einer Frau verfaßt wurde*)” (Meyer-Krentler, 2021, p. 99). Em sua crítica publicada no *Frankfurter Rundschau*, Neidhart, deixou de lado o que mais importava no livro e na tradução: o verdadeiro valor estético do texto, o caráter de inovação da linguagem de Lispector, a força de seu experimentalismo.

Depois das vastas discussões teóricas suscitadas por Leonie Meyer-Krentler, o quinto capítulo intitulado “Ausblick: Weltliterarische Resonanzräume” [“Perspectiva: Espaços de ressonância na literatura mundial”], se apresenta como o mais curto do livro e traça rapidamente as veredas da obra de Clarice Lispector – demarcando certamente o papel central que exerce a tradução nesse processo de construção e canonização da literatura mundial, particularmente na Suécia e na Holanda. O capítulo final apresenta a cronologia das publicações em sueco, iniciada em 1986 com *Familjeband (Laços de família)*, traduzido por Marianne Eyre, publicado pela editora Nordan, de Estocolmo e descreve detalhadamente as inúmeras traduções neste idioma, até a mais recente de 2019, *Äpplet i mörkret (A maçã no escuro)*, na tradução de Örjan Sjögren.

Graças à influência do feminismo francês, a obra foi bem recebida pela crítica literária sueca e caracterizada como um texto que se insere tipicamente no “cânone da literatura feminista”, já em desenvolvimento na Suécia há alguns anos. Na Holanda, o reconhecido biógrafo de Lispector, Benjamin Moser, foi o editor responsável – o que aproxima a tradução holandesa, segundo a professora Leonie, em termos de estética do texto, da tradução inglesa, seguindo as linhas do seu editor e tradutor – pela publicação em 2017 de *Het uur van de ster (A hora da estrela)*, traduzido por Adri Boon, com um posfácio de Colm Tóibín. *Het uur van de ster* já havia sido publicado em uma primeira tradução datada de 1988 e foi adaptada cinematograficamente, tornando-se um sucesso no cinema holandês.

À guisa de conclusão, podemos afirmar que o volume de Leonie Meyer-Krentler oferece uma análise detalhada da recepção e tradução da obra de Clarice Lispector no contexto da literatura mundial. Meyer-Krentler destaca a complexidade e os desafios inerentes à tradução da prosa de Lispector, ao mesmo tempo em que explora como fatores culturais, linguísticos e editoriais moldaram sua recepção global. A autora examina, com certa profundidade, as dificuldades que os tradutores enfrentam ao lidar com o estilo único e a linguagem inovadora de Lispector, ressaltando as adaptações necessárias para preservar a essência de sua escrita em outros idiomas. Além disso, Meyer-Krentler analisa como as diferentes tradições literárias e contextos culturais dos países onde Lispector foi traduzida influenciaram a forma como sua obra foi percebida e valorizada.

Após apresentarmos sucintamente a obra, podemos afirmar que este livro contribui de forma significativa para a compreensão da história da tradução, circulação e recepção internacional de Clarice Lispector, elucidando os processos e desafios envolvidos na tradução de sua literatura. A análise detalhada de Meyer-Krentler, nos cinco capítulos do livro, revela

os obstáculos e triunfos que moldaram a trajetória literária de Lispector no Brasil e no mundo; o estudo sublinha a importância das traduções e dos contextos editoriais na construção de sua recepção global. Leonie Meyer-Krentler contribui significativamente para a compreensão da universalidade da obra de Lispector, demonstrando como ela transcende barreiras linguísticas e culturais, ao mesmo tempo em traduções que buscam se adaptar às especificidades de cada novo contexto em que são recebidas.

REFERÊNCIA

Meyer-Krentler, L. (2021). *Clarice Lispector - Weltliteratur?: Übersetzungs - und Rezeptionsdynamiken Im 20. und 21. Jahrhundert*. Berlin: De Gruyter.